



"Para um aprofundamento da democracia"

SUGESTÕES ORGANIZATIVAS E DE ACTUAÇÃO

(Almada, 15/4/83  
Almerinda Teixeira  
Cláudio Teixeira)

Como contributo para a próxima reunião prevista para o dia 27/4 e tirando já aproveitamento da reunião do passado dia 11/4, resolvemos adiantar algumas sugestões, de forma propositadamente esquemática, e que têm a ver com MANEIRA DE ARTICULAR pessoas, grupos, experiências, ideias, aspirações de acção e com EIXOS DE REFLEXÃO/ACÇÃO, na linha do levantamento de problemas reais e sentidos.

1. Tratando-se de uma grande tarefa aberta, há que evitar estruturas muito formalizadas, o que, alias, seria contraditório. Com efeito, "um trabalho de procura colectiva dos projectos necessários e viáveis nas comunidades que compõem o todo nacional" é, por natureza, uma tarefa não estruturável à partida, mas sim dependente de estruturação progressiva a partir da revelação/expressão/busca do que se vai já fazendo (acções de grupo, comunitárias, locais...) e do que se está desejando fazer mais, para aprofundar e progredir.

2. Não obstante, sugerimos para estruturação do "movimento" (entendemos que isto deve ser uma movimentação e não apenas uma reflexão em um conjunto de reflexões...) o seguinte :

a. Produzir INTER-CONHECIMENTO de acção (iniciativas e realizações que se estão a desenvolver e coerentes com os princípios expressos no "documento dos 199"), para aprofundar por reflexão e tratamento técnicos e políticos essa mesma acção e desenvolvê-la e reforçá-la (por apoio técnico se possível e pela ligação com outras que sejam próximas geográfica e/ou tematicamente).

Assim, o "INTER-COMUNICADOR" (ou algo semelhante) seria um meio de ligação importante, mas teria que ser também um instrumento para reflexão/acção.

b. Por isso, grupos existentes e pessoas não situadas em grupos organizados deveriam por sua vez "AGRUPAR-SE" (passe a redundância) por ÁREAS/TEMA e por ZONAS regionais.

c. Deveria tentar-se que em cada um destes grupos de segundo tipo (ou "redes" - a palavra é propositada pelo carácter quer de flexibilidade quer de multivalência) houvesse pelo menos uma pessoa que pertencesse também a outro grupo de

área/tema de ligação mais pertinente. Com isto, conseguir-se-ia entrosar mais a actividade.

- d. Evitar grupos de "especialistas" homogéneos e grupos de só "pensadores" (sem ironia...); em vez disso, "misturar", relacionando, "especialistas" e "agentes" (ou actores).
- e. Além da periodicidade de difusão do "inter-comunicador" (compatível com os recursos existentes), deveria haver periodicidade de contactos para os grupos caracterizados em b. (periodicidade suficientemente alargada para não se ressemirem as reuniões a simples "pontos de situação" - de 2 em 2 meses talvez fosse operacional).

Deveriam realizar-se 3 vezes por ano (?) encontros de âmbito nacional.

- 3. Esta forma de articulação, porém, só pode ter sentido e ser concretizada (ou alterada) em face dos EIXOS de REFLEXÃO/ACÇÃO, a identificar participativamente e de forma não rígida, antes quase transitória (isto é, "em transito" para ...).

Com efeito, tal articulação depende da pertinência social/nacional de tais eixos de reflexão/acção. A pertinência decorrerá dos princípios expressos no documento "Para um aprofundamento da democracia". São esses princípios a base de escolha dos eixos de acção. Mas além disso, parece-nos que um outro critério de escolha será o potencial agregador (de temas/problemas, de sectores, de zonas...).

Apesar do risco do "abstracto", apontamos a seguir (de forma esquemática, mas que não deixa de tentar exprimir inter-relações) a nossa sugestão de EIXOS DE REFLEXÃO/ACÇÃO sobre problemas que nos parecem ser ao mesmo tempo os campos onde é possível e desejável descobrir e construir "projectos necessários e viáveis..."

Fundação Cuidar o Futuro

